

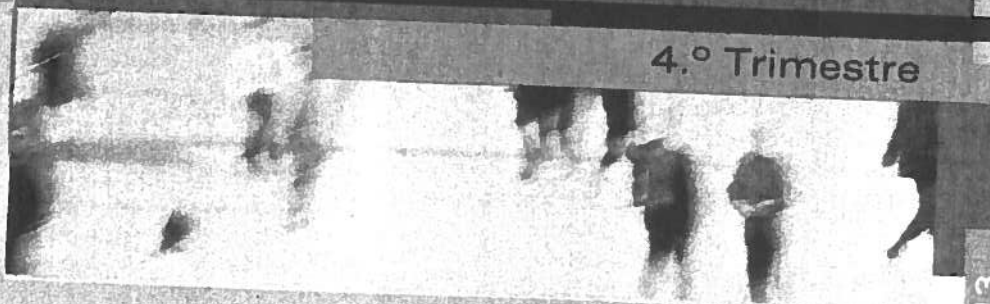


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas do Emprego 2013

4.º Trimestre



Edição 2013



Estatísticas
oficiais

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

1.1. População ativa

(Quadros 2 e 3)

Homens, pessoas dos 25 aos 34 anos e com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população ativa no 4º trimestre de 2013

A população ativa em Portugal no 4º trimestre de 2013, estimada em 5 388,2 mil pessoas, diminuiu 1,2% face ao trimestre homólogo do ano anterior (abrangendo 66,8 mil pessoas) e 0,1% (4,0 mil) face ao trimestre anterior.

No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população ativa nas suas várias componentes: população empregada e desempregada, sexo, quatro grupos etários e três níveis de escolaridade completos. A sua leitura¹ permite obter uma perceção imediata da parte que cada componente representa naquela variação, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação homóloga da população ativa (representada pela barra de cor mais escura). Por exemplo, a população empregada aumentou 29,7 mil pessoas e a desempregada diminuiu 96,5 mil pessoas, explicando o decréscimo na população ativa de 66,8 mil pessoas. Destes valores decorre que a taxa de variação homóloga da população ativa (-1,2%) pode ser obtida pela soma dos dois contributos seguintes – o aumento da população empregada (cujo contributo foi de +0,5 pontos percentuais, p.p.) e a diminuição da população desempregada (cujo contributo foi de -1,8 p.p.) – independentemente da taxa de variação homóloga que cada um destes grupos populacionais tenha registado.

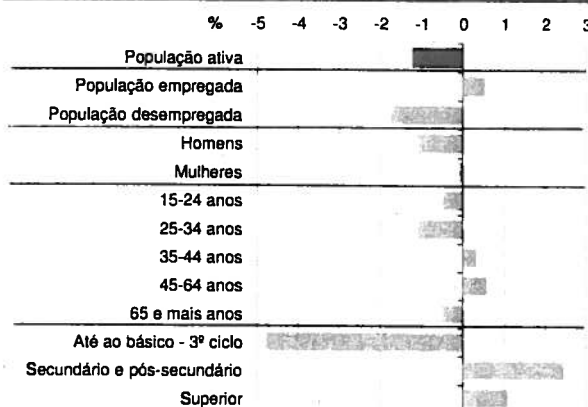
Numa análise por sexo, a redução homóloga da oferta de mão de obra foi explicada essencialmente pela diminuição do número de homens ativos (60,2 mil pessoas), embora o número de mulheres ativas também tenha diminuído (6,6 mil).

Por grupo etário, verifica-se um aumento da população ativa nos grupos etários dos 35 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos e uma diminuição da população ativa nos restantes grupos etários. Em particular, destaca-se a diminuição da população ativa dos 25 aos 34 anos (60,9 mil) e com 65 e mais anos (28,0 mil).

A população ativa com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 8,3% (261,4 mil pessoas). O número daquelas/es que possuem uma qualificação correspondente ao ensino

secundário e pós-secundário aumentou 11,3% (134,8 mil) e o número de ativas/os com ensino superior aumentou 5,4% (59,7 mil).

Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação homóloga da população ativa no 4º trimestre de 2013



A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 60,3%, no 4º trimestre de 2013. Este valor é inferior ao registado no trimestre anterior, em 0,2 p.p., e igual ao registado no trimestre homólogo de 2012.

A taxa de atividade dos homens em idade ativa (66,0%) excedeu a das mulheres (55,1%) em 10,9 p.p.. A taxa de atividade das/os jovens (15 a 24 anos), que ascendeu a 35,4%, corresponde a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos (90,4% e 91,1%, respetivamente).

1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

Mulheres, pessoas dos 45 aos 64 anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário, a trabalhar no setor dos serviços por conta de outrem e a tempo completo foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o acréscimo homólogo da população empregada no 4º trimestre de 2013

A população empregada, estimada em 4 561,5 mil pessoas no 4º trimestre de 2013, registou um acréscimo homólogo de 0,7% (29,7 mil pessoas) e um acréscimo trimestral de 0,2% (7,9 mil). Face ao trimestre homólogo de 2012, o número de homens empregados aumentou 0,2% (envolvendo 3,8 mil pessoas) e o de mulheres aumentou 1,2% (25,9 mil). Face ao trimestre anterior, o emprego de homens permaneceu praticamente inalterado e o de mulheres aumentou 0,4% (9,6 mil).

¹ Consultar o capítulo 4 (Conceitos).

Desporto adaptado

- Os mundiais no México estão à porta, Outubro e os contratos programa estão por assinar!... mau sinal... não é aceitável que a pouco mais de 6 meses não sejam conhecidas as condições materiais disponíveis como programar e planear devidamente esse mundial. Como pode ser planeada a preparação dos nossos atletas nestas condições... as mesmas preocupações se levantam para os jogos paraolímpicos do Rio de Janeiro em 2016..ninguém diz nada ninguém sabe de nada e poderá acontecer como nos paraolímpicos de Londres onde dois nadadores de renome internacional com mínimos obtidos em provas não foram convocados!...Baixaram as cotas não podem fazer isto especialmente a atletas que além das suas deficiências físicas debatem-se com dificuldades de toda ordem financeira inclusive. Isto não pode continuar a acontecer. Terei que acusar o Governo de falta de sensibilidade para os atletas portugueses de deficiências de deficiências. Sabemos do pouco reconhecimento da opinião pública pelos excelentes resultados obtidos ao serviço de Portugal mas esse alheamento para não dizer ingratidão não é aceitável por parte do governo sabendo do esforço das famílias, dos técnicos das instituições que se entregam de corpo e alma a esta causa tão nobre.

Outra preocupação que paira no ar é a intenção de integrar o Desporto Adaptado às Federações de cada modalidade...se isso acontecer será o definhar dos poucos atletas paraolímpicos que ainda temos e que são orgulho internacional de todos nós!....As Federações de cada modalidade estão vocacionadas para mediatização, para o espectáculo etc. O Desporto adaptado é um produto que vende mal. Seria o parente pobre dessas Federações.

O Modelo atual que passa CPP (Comité Paraolímpico Português) e a FPDD(Federação Portuguesa de Desporto Deficientes) e as diversas Associações (Anddi) intelectuais, que inclui o síndrome de Down, Anndemot deficientes motores,a PCand paralisia cerebral, Anddivisual defic. Visuais, liga portuguesa dos surdos seguindo depois os clubes e instituições.

Também nos cortes nos apoios inicialmente de 10% passaram para cerca de 1/3 (32,65%)..porquê?

em 2013

